



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

SERVIÇO SOCIAL, LUTAS SOCIAIS E A QUESTÃO DEMOCRÁTICA: propostas de análise da emergência e desenvolvimento do projeto profissional no Brasil nas décadas de 1970 a 1990

ANA LÍVIA ADRIANO¹

AMANDA GUAZZELLI²

MARIA LÚCIA DURIGUETTO³

MARIA BEATRIZ COSTA ABRAMIDES⁴

RESUMO:

Propomos analisar as bases sócio políticas da construção do projeto ético político profissional. São demarcadas questões sobre a natureza da dimensão ídeo-política, abordada na relação entre luta de classe/projetos societários e projetos profissionais e a direção teórica, política e ética elaborada pela profissão em sintonia com as lutas sociais e com a questão da democracia.

Palavras-chave: Lutas sociais; dimensão ideo-política; filosofia da práxis; questão democrática.

RESUMEN:

Nos proponemos analizar las bases sociopolíticas de la construcción proyecto ético-político profesional. Se esbozan preguntas sobre la

¹ Universidade Federal Fluminense

² Universidade Federal Fluminense

³ Universidade Federal de Juiz de Fora

⁴ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

naturaleza de la dimensión ideopolítica, abordada en la relación entre lucha de clases/proyectos sociales y proyectos profesionales y la dirección teórica, política y ética elaborada por la profesión en línea con las luchas sociales y la cuestión de la democracia.

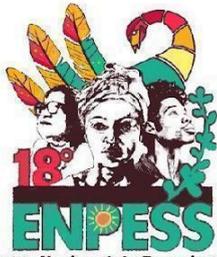
Palabras clave: Luchas sociales; dimensión ideológica-política; filosofía de la praxis; cuestión democrática.

INTRODUÇÃO

A relação do Serviço Social com as lutas, organizações e movimentos sociais que portam a defesa dos direitos, interesses e projetos societários das classes subalternas, ganha contornos significativos a partir dos anos finais da década de 1960 com o chamado Movimento de Reconceituação latino-americano. Na busca de apreensão desta relação, foi realizado um projeto coletivo de pesquisa “O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória (1960-1980)⁵.

A pesquisa elaborou análises que objetivaram reconstruir o vínculo político e profissional entre segmentos profissionais do Serviço Social e as lutas sociais no âmbito da formação e do exercício profissional, tendo como premissa que uma condição central para esta relação foi o desenvolvimento de conflitos de classes que seguiram as tendências anticapitalistas desenvolvidas em outras partes do mundo, como os movimentos de libertação nacional e descolonização na África e, na América Latina, a revolução cubana (Lowy, 2006). É nessa conjuntura de efervescência social, que segmentos de vanguarda da categoria passam a repensar a função da profissão em face das contradições sociais e se sintonizam com o universo das lutas e das demandas dos trabalhadores, atuando na direção de minar as bases tradicionais da profissão na sua

⁵ Pesquisa que envolveu uma ampla rede de pesquisadores de universidades brasileiras, latino americanas e europeias, coordenada pelas professoras Marilda V. Yamamoto e Cláudia M. dos Santos, concluída em 2020. Ver Yamamoto e Santos (2021).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

dimensão teórico-metodológica, organizativa e interventiva. Se destaca o investimento na dimensão ideo-política da profissão, por meio da atuação em processos de formação de consciência e de pertencimento de classe; e a busca por uma maior qualificação e uma formação profissional mais rigorosa e atenta às realidades nacionais e da necessidade de pensar as particularidades latino-americanas nos marcos da dominação imperialista.

Em uma nova etapa deste projeto em rede, a pesquisa se desdobra em um novo projeto intitulado: “O Serviço Social na História: questão social e movimentos sociais – América Latina e Europa (1960-2020)”, alinhando-se ao eixo temático “Aproximações da profissão com as lutas sociais na organização das classes trabalhadoras e suas expressões nos Fundamentos do Serviço Social”, buscando evidenciar os traços das rupturas, questionamentos e movimentos contra-hegemônicos que permitiram a aproximação do Serviço Social com os interesses dos trabalhadores, com os movimentos e as lutas sociais circunscritas ao âmbito das desigualdades e resistências sociais de classe, etnia, gênero, geração, território e sexualidade, incidindo no trabalho, formação, organização da categoria e produção do conhecimento na profissão (vide Sumário Executivo do Projeto de Pesquisa, julho/2022).

Na particularidade da formação econômico-social brasileira, os processos de *rupturas* com os marcos do tradicionalismo na profissão se plasmam entre os anos de 1970-1973 por meio da proposta da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte da então Universidade Católica de Minas Gerais (ESS/UCMG), conhecida como “Método BH” e na original reestruturação curricular da formação, - expressões abrangente, alternativa e global de um *projeto acadêmico e profissional* (Batistoni, 2019;2021), estabelecendo vínculos com as forças sociais em lutas de resistências à ditadura aproximações à tradição marxista. O Serviço Social brasileiro só pode defrontar-se com o legado da proposta da reconceituada da Escola de BH no final da década de 1970, na crise da ditadura, em meio à reinserção do movimento aberto das classes trabalhadoras na cena histórica e às lutas pela democratização da sociedade e do Estado.

A partir da segunda metade dos anos de 1970 e no decorrer da década de 1980, a relação de segmentos profissionais com as organizações, movimentos e projetos societários dos trabalhadores se substantiva de forma mais orgânica, possibilitada por



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

determinações sócio conjunturais e teórico-políticas, das quais destacam-se: *reinserção da classe operária no cenário político nacional e o desenvolvimento de variados processos de mobilização e organização popular*. A segunda metade dos anos 1970 expressa a emergência do chamado “novo sindicalismo” e sua culminância na formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em 1983, além da criação do Partido dos Trabalhadores, em 1980. Destaca-se, aqui, a centralidade do movimento operário e sindical na reposição da dinâmica política da luta de classes a partir do universo fabril e outros locais de trabalho, catalisando as demandas econômico-sociais dos movimentos sociais emergentes neste período nos processos de alavancagem da derruição do regime autocrático burguês (Netto, 2009, p. 25).

Neste contexto, segmentos profissionais do Serviço Social, influenciados pelo movimento de revitalização do sindicalismo brasileiro, iniciaram um processo de reorganização e/ou reativação das entidades sindicais e pré-sindicais da profissão, criando a Comissão Executiva Nacional de Entidades Sindicais de Assistentes Sociais (CENEAS), com o objetivo de inserir a profissão no movimento sindical mais geral e suas lutas como a questão salarial, condições de trabalho e emprego; e o encaminhamento de lutas específicas, com destaque para o salário mínimo profissional. Foi em meio a este contexto de organização dos assistentes sociais, *como trabalhadores e com os trabalhadores*, que se realizou o III CBAS/Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais em 1979, o chamado “Congresso da Virada”, que significou a retirada do monopólio conservador nas instâncias e fóruns da categoria profissional (Abramides; Cabral, 1995). Neste contexto há *recorrência à teoria marxiana e à tradição marxista*, com a superação da remissão a manuais simplificadores do marxismo por meio de uma crítica voltada para a superação dos influxos teóricos mecanicistas, economicistas e, em termos políticos, o combate às posturas voluntaristas, basistas e messiânicas. Recorrência que possibilitou o tratamento qualificado, pelo debate acadêmico, de diversificadas temáticas tais como a do Estado, políticas sociais, *movimentos sociais*, significado social da profissão na divisão sociotécnica do trabalho, seus fundamentos e perspectivas metodológicas; dimensão sócio ocupacional, em que segmentos profissionais passaram a defrontar-se, nos seus espaços de trabalho, com as demandas por políticas e direitos advindas das lutas dos movimentos sociais e sindicais ativos naquele contexto, o que colocou novas



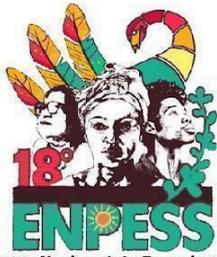
Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

demandas para a ação profissional na direção de contribuir e apoiar essas lutas; *consolidação acadêmica e político organizativa*, dada pela inserção da formação profissional no espaço universitário, já em ascensão em meados da década de 1960; criação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*; desenvolvimento da pesquisa e da produção acadêmica e a revisão curricular dos cursos de graduação que se inicia em 1979 e que se consolida nos anos 1980, década que também se processa uma mudança radical na condução política das organizações da categoria - conjunto CFESS/CRESS, que foi fundamental, juntamente com a ABEPSS e do movimento estudantil – ENESSO para a consolidação, também no campo dos estatutos legais, do projeto profissional atual. São esses processos - apreendidos em suas determinações particulares e em uma síntese totalizante - que constituíram a possibilidade de contestação do histórico conservadorismo profissional e que edificaram o construto do que, a partir da década de 1990, nominamos de projeto ético-político do Serviço Social brasileiro (Netto, 1991; Abramides, 2019).

Considerando a medular relação do Serviço Social com as lutas de classe, cumpre salientar em nossos percursos investigativos o seu suposto fundamental: a necessária vinculação da profissão com a história, assumindo como premissa “[...] os processos sociais em suas prefigurações e em seu desenvolvimento – em suas *tendências*, o que requer investigação permanente que alimente a *correlata renovação constante da teoria, sempre aberta a novas questões* [...]” (Iamamoto; Santos, 2021, p. 30-31 – grifos no original). Assim, a construção do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro somente se dá pela efetivação mesma daquela vinculação, precisamente a partir do núcleo central da história: o da luta de classes (Marx; Engels, 2010), em contextualidades e conjunturas sócio-políticas particulares, cujas potencialidades políticas, no tempo e espaço antes assinalados, fora captadas por parcelas da categoria profissional rumo àquela construção. Se, por meio do diálogo efetivo de tais parcelas com os distintos processos sociais construídos e/ou protagonizados pela classe trabalhadora em diferentes conjunturas da sociedade brasileira, pelo menos desde os anos 1960, deu-se a largada para que fosse tecido o projeto profissional, deu-se também uma interlocução entre profissão e tradição marxista, donde, entre outros elementos, a dinamização “da elaboração teórica dos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

assistentes sociais” (Netto, 1989, p. 99). É, pois, justamente, no seio de tal elaboração que se perfazem os estudos das pesquisas e dos subprojetos aqui apresentados, cujas convergências desembocam no debate da relação do Serviço Social com as lutas sociais na realidade brasileira, circunscritas numa temporalidade de 1960-1990, compondo uma heterogeneidade de questionamentos acerca da natureza da dimensão ético política profissional, da perspectivas críticas da erosão do conservadorismo e da interlocução do Serviço Social com a Filosofia da Práxis.

A relação do Serviço Social com as lutas sociais no Brasil nas décadas de 1970-1990: reflexões sobre a questão da natureza da dimensão ético-política profissional⁶

Neste projeto de investigação parte-se da premissa analítica que a determinação central para o desenvolvimento dos traços constitutivos do projeto profissional brasileiro de ruptura com o conservadorismo está nos processos de mobilização e organização da classe trabalhadora na direção da constituição de um projeto societário anticapitalista e/ou reformista (com suporte na cidadania e na democracia), particularmente desenvolvido desde o início dos anos 1960. O marco conjuntural de nossa investigação assenta-se na conjuntura brasileira de metade da década de 1970 aos anos 1990, em que analisaremos a participação do Serviço Social na conflitividade de classe, com o foco na sua contribuição para o fortalecimento dos processos sócio históricos de desenvolvimento de um projeto societário, como posto acima.

Particularmente no estado e na capital paulista, entre 1975-1985, temos um processo diversificado de mobilizações, organizações, lutas e resistências da classe trabalhadora que denunciam seus níveis de exploração, opressão e precarização das suas condições de vida e de trabalho postos pela concentração de riqueza e de renda perseguida pelos modelos de desenvolvimento econômico adotados pelo Estado autocrático-burguês Fernandes (1987); Netto (2014). A luta de classes é reposta pela reativação crítica e classista do movimento operário e sindical, com destaque para as

⁶ Subprojeto conduzido por Maria Beatriz C. Abramides (PUC/SP), Maria Lúcia Duriguetto (UFJF); Maria Rosângela Batistoni (UNIFESP); Susana Maria Maia (UFF/Rio das Ostras), na cidade de São Paulo, Juiz de Fora, além dos desdobramentos da proposta da escola de BH, na extensão e exercício profissional, nos anos 1970/1980/2000.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

oposições sindicais e para a formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), pelos movimentos sociais de saúde, moradia, de creches, custo de vida, estudantis, de mulheres, negros, Lgbt, das organizações partidárias de esquerda, dos órgãos de assessoria às lutas sociais, entre outros. Esta conjuntura ativa de ação⁷impulsiona a retomada da organização político-sindical da categoria em 1978, que incorpora em suas agendas de luta as reivindicações postas pelos movimentos e organizações da classe trabalhadora como desenvolve uma agenda de luta dos direitos profissionais na divisão sócio-técnica, sexual e étnico-racial do trabalho, na condição de assalariamento da categoria (lutas imediatas e específicas da categoria como o salário mínimo profissional). Estes dois processos - *reativação da luta de classes e da organização político-sindical* - fomentam e induzem a formação da consciência e do pertencimento de classe em segmentos profissionais seja nos espaços sócio-ocupacionais (consciência e pertencimento aqui também mediados pela presença de lutas por políticas e serviços públicos de qualidade dos trabalhadores com os quais os profissionais trabalhavam, o que possibilitou a constituição de uma relação orgânica de segmentos profissionais com essas lutas, incorporando no cotidiano de suas ações institucionais o fomento às suas dinâmicas organizativas pela contribuição na formação de consciência sobre seus direitos e estimulando-os a lutas por eles); nas atividades de docência, na participação de segmentos profissionais na construção dos movimentos sociais, das organizações partidárias, centros de assessoria etc.

Nossa premissa analítica é que o amplo movimento de mobilização e de organização da classe trabalhadora, mediado pela organização político-sindical da categoria, constituiu o móvel central para o embate ao conservadorismo e para o desenvolvimento do projeto ético-político profissional. É a partir dessa premissa que nossa investigação intenciona tecer considerações analíticas sobre a natureza da dimensão ídeo-política da profissão, cujo fundamento teórico-metodológico está na relação entre projeto societário posto nas lutas de classe dos trabalhadores e nas relações, articulações, pertencimentos de segmentos profissionais a elas, construindo os projetos profissionais.

⁷ Reiteramos as diferentes clivagens de concepção do projeto societário em construção por estes movimentos da classe trabalhadora situadas, grosso modo, no campo das reivindicações pela “emancipação política” (acesso aos direitos de cidadania e ao regime democrático) e à “emancipação humana” – construção de um processo de democratização e do socialismo).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Nesta direção, constituem os fundamentos da análise deste subprojeto os processos históricos e a conflitividade de classe (lutas e organizações desenvolvidas em defesa dos interesses e necessidades das classes subalternas) na formação econômico-social brasileira no período 1960-1980; as relações que com elas segmentos profissionais e docentes se articularam na militância, no trabalho profissional e experiências acadêmicas de estágio/extensão e problematizar a natureza da dimensão ideo-política a partir da reflexão da relação entre projetos societários (que portam as organizações, lutas e movimentos) com os quais a profissão estabeleceu relação (militância/participação, experiências de trabalho e ou acadêmicas) e projetos profissionais.

Serviço Social e as lutas democráticas: perspectivas críticas da erosão do conservadorismo no Rio de Janeiro (1960-1980)⁸.

Neste item apresentamos subprojeto cujo objetivo da pesquisa é analisar o Serviço Social no Rio de Janeiro em seu enlace com as lutas democráticas visando identificar as perspectivas críticas de erosão dos fundamentos tradicionais e conservadores da profissão (1960-1980) no Rio de Janeiro. A investigação está sendo desenvolvida em parceria com o Centro de Documentação e Memória (CEDOM Faculdade de Serviço Social da UERJ) e com a pesquisa em rede. Entendemos que essa pesquisa sobre Serviço Social na história da ditadura civil-militar no Rio de Janeiro vinculado aos processos de resistências e as lutas democráticas é muito relevante na atualidade considerando os ataques vivenciados na democracia brasileira, sendo essencial para a elucidação e preservação da memória institucional como um instrumento de luta política no fortalecimento dos valores democráticos e do papel da universidade na sociedade. No Rio de Janeiro, enquanto antiga capital do país agregou importante segmentos da intelectualidade, das artes e do movimento estudantil da UNE (União Nacional dos Estudantes). Nesse momento inicial de 1960, a capital carioca vivenciou intensos movimentos no âmbito da cultura por meio de experiências dos Centros Populares de Cultura sob comando da UNE. As questões norteadoras do estudo são: 1) Como foi a inserção do Serviço Social Carioca nas lutas democráticas nas

⁸ Subprojeto conduzido por Graziela Scheffer (UERJ), Márcia Cassim (UERJ) e Tainá Caitete (UERJ) carioca?



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

conjunturas de 1960, 1970 e 1980? 2)Qual envolvimento do movimento estudantil do Serviço Social no Rio de Janeiro nas atividades de Cultura Popular e as ações dos Centros Populares de Cultura - UNE? 3)Existe alguma particularidade do processo de erosão crítica do conservadorismo no Serviço Social no Rio de Janeiro? 4)Qual impacto da ditadura civil–militar na dinâmica da formação e trabalho do Serviço Social 5) Como ocorreu os processos de resistência na ditadura da categoria no Rio de Janeiro?6).

Sobre organização das etapas analítica da investigação buscamos situar o estudo nas diferentes conjunturas: **Primeira etapa:** tratará os anos 1960 analisando a expansão e a repressão às lutas democráticas e ao Serviço Social no Rio de Janeiro visando identificar os aspectos críticos da erosão do conservadorismo no período. Os procedimentos investigativos serão: revisão bibliográfica, coleta de documentos e entrevistas. Também será realizada uma sistematização das tendências críticas de erosão do conservadorismo, as concepções de democracia, tendências da formação e o movimento estudantil do Serviço Social carioca. **Segunda etapa:** abordará os anos 1970 considerados tempos de chumbos no Rio de Janeiro, articulados às lutas democráticas de resistência na clandestinidade. Também serão contemplados os aspectos referentes à crise da ditadura e os rebatimentos críticos na entrada da tradição marxista na época. Os procedimentos de coleta de dados abarcarão: visitas institucionais, coleta de documentos, dissertações do mestrado da PUC-RJ e o sindicato de Assistentes Sociais do Rio de Janeiro. Será realizado sistematização das lutas democráticas clandestinas articuladas ao Serviço Social, o trabalho profissional e atuação sindicatos profissional. **Terceira etapa:** contemplará os anos 1980 analisando a intensificação da vinculação da categoria profissional com as lutas democráticas e os desdobramentos do Congresso da Virada em 1979, bem como, a ampliação da tradição marxista na profissão no Rio de Janeiro.

Todas as etapas abarcarão a organização de documentos, fotografias e audiovisual no *drive google* do acervo para confecção de artigos. Além disso, a organizará de um evento semestral denominada “Círculos de memórias do FSS- UERJ na Ditadura” que contará com convidados estudantes e professores de cada década. Já os procedimentos investigativos abarcam a revisão bibliográfica, entrevistas e coleta de documentos na Escola de Serviço Social de Niterói (ESSN-UFF), na Faculdade de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (FSS-UERJ), Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS-UFRJ) e na Faculdade de Serviço Social da PUC-RJ. Ainda como procedimento metodológico da pesquisa incluímos a organização do material coletado no *drive google* para construção de acervo digital no CEDOM. Aliado a esse processo realizamos como desdobramento articulador da pesquisa na interface com extensão realizamos eventos que tratam da memória do Serviço Social a ditadura que vem contando com convidados estudantes e professores dos períodos investigado visando socialização e fortalecimento da memória institucional e profissional das lutas democráticas.

Serviço Social e *filosofia da práxis*: um debate sobre os fundamentos da profissão⁹

Articulando-se ao conjunto das pesquisas apresentadas, esta proposta investigativa busca apreender os caminhos pelos quais o Serviço Social elaborou sua interlocução com a *filosofia da práxis*, assumindo como eixos de análise as relações sociais entre as classes e a direção teórica, política e ética elaborada pela profissão em sintonia com o movimento da história e das lutas de classe. Para tanto, vimos nos debruçando no estudo da filosofia da *práxis*, enquanto um projeto político e filosófico que tem sua elaboração máxima no reconhecimento da história como *filosofia da imanência de verdade e política* (Gramsci:1977), apreendendo as suas particularidades, os condutos de apropriação e elaboração na particularidade da sociedade brasileiras e as interlocuções tecidas pelo Serviço Social na afirmação do profissional. A incursão ao acervo bibliográfico do Centro de Documentação Histórica do Serviço Social da Escola de Serviço Social da UFF dedicado à pesquisa das experiências realizadas pelo Serviço Social junto à classe trabalhadora no processo de emergência e desenvolvimento do processo de renovação crítica do Serviço Social no Brasil, revela-se como lócus importante na realização dessa proposta investigativa, que orbita em torno do fundamentos do serviço social – compreendido como produto da vinculação estreita entre profissão e luta de classes, do que derivam (não imediatamente) as elaborações teóricas

⁹ Subprojeto conduzido por Amanda Guazzelli (UFF) e Ana Livia Adriano (UFF)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

e políticas propiciadas pela interlocução entre o Serviço Social e a *filosofia da práxis*.

Importante enfatizar que dois eixos são alinhavados e processados justamente pela na relação entre profissão e *filosofia da práxis*: o primeiro diz respeito às aproximações do Serviço Social com as lutas de classe e suas implicações e expressões nos fundamentos da profissão; o segundo reside, conseqüentemente, na questão social então concebida a partir da lei geral da acumulação capitalista, portanto, necessariamente imbricada ao trabalho e às configurações que assume no processo de produção e reprodução capitalista e às lutas de classe. Tais determinantes requisitam, simultaneamente, movimentos de resistência e rebeldia forjados ante à dominação mencionada, que se apresentam como substrato para as investigações elucidadas, reafirmando a imbricação entre profissão e história que e o processamento dos modo/s com que a profissão pensa as relações sociais e a si própria; o direcionamento teórico e político im/explicito a esta direção associado às prospecções e posicionamentos éticos e políticos que caucionam as elaborações profissionais nas últimas décadas.

Referências Utilizadas

ABRAMIDES, Maria Beatriz C.; Cabral, Mariado Socorro R. **O Novo Sindicalismo e o Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

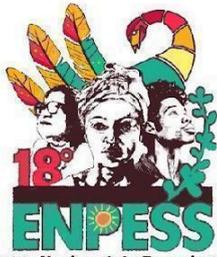
ABRAMIDES, Maria Beatriz C. **Projeto ético-político do Serviço Social Brasileiro: Ruptura com o Conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2019

BATISTONI, Maria Rosângela. Aproximações à tradição marxista no projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte: problematizações necessárias. IAMAMOTO, M. V.; Santos, C. M. (Orgs.). **A história pelo avesso: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais**. São Paulo: Cortez, 2021.

_____. O projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte (1960-1975): uma reconstrução histórica. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 136, p. 538-58, set-dez, 2019

FERNANDES, Florestan **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

GRASMCI, Antonio. Quaderni del carcere. Edizione critica dell'Istituto Gramsci a cura di GERRATANA, V. Torino: Einaudi, 1975



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

IAMAMOTO, Marilda Vilela; Santos, Claudia Mônica (Orgs.). (2021). **A história pelo avesso**: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez, 2021.

LÖWY, Michael. **O marxismo na América Latina**: uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. III CBAS: algumas referências para a sua contextualização. In CFESS (org): **30 anos do Congresso da Virada**. Brasília, 2009

_____. **Pequena história da ditadura brasileira (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 2014.